



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
PERNAMBUCO – IFPE

*Campus Recife*

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

**MARCOS SILVA**

**TURISMO, ECONOMIA CRIATIVA E ARTESANATO: Intervenções  
artísticas e afetivas em Cafés Saraus**

Recife  
2023

**MARCOS SILVA**

**TURISMO, ECONOMIA CRIATIVA E ARTESANATO: Intervenções  
artísticas e afetivas em Cafés Saraus**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus Recife* - como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia da Silva Santos Sansil

Recife  
2023

S586t

2023 Silva, Marcos.

Turismo, economia criativa e artesanato : intervenções artísticas e afetivas em Cafés Saraus / Marcos Silva. --- Recife: O autor, 2023.

57f. il. Color.

TCC (Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

Inclui Referências e apêndices.

Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Cláudia da Silva Santos.

1. Turismo. 2. Turismo cultural. 3. Artesanato. 4. Cafés Sarau. 5. Cartografia.

I. Título. II. Santos, Cláudia da Silva (orientadora). III. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (22ed.)

Catálogo na fonte: Emmely Silva CRB4/1876

**MARCOS SILVA**

**TURISMO, ECONOMIA CRIATIVA E ARTESANATO: Intervenções artísticas e afetivas em Cafés Saraus.**

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. Dra. Cláudia da Silva Santos Sansil  
(Orientadora/Presidente da Banca)

Profa. Ma. Sônia Cristina Amorim da Silva  
(Avaliadora Interna)

Profa. Dra. Karla Regina Macena Patriota  
(Avaliadora Externa)

Dedico à Júlia Gomes da Silva (minha mãe)

*(In memoriam)*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus primeiramente, por me dar força e equilíbrio de em meio a uma pandemia que assolou o mundo de ter discernimento e enfrentar o dia a dia na construção desse TCC.

A Marivaldo Ferreira, meu companheiro de vida e jornada, pela paciência nos momentos mais difíceis.

À minha orientadora, professora Cláudia Sansil, pela caminhada nessa orientação de TCC, pessoa de extrema importância para construção deste trabalho. Gratidão.

Ao amigo, Anderson Melo, pelo auxílio artístico na plasticidade do estudo.

À Banca Avaliadora pelas valiosas contribuições a este Trabalho.

Às bibliotecárias pela elaboração da ficha catalográfica.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

ABIC - Associação Brasileira de cafeicultores

CATU - Coordenação Acadêmica de Turismo

COVID-19 - (Co)rona ví(rus) (d)isease. 19 em função do surgimento no ano de 2019

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FENEARTE - Feira Nacional de Negócios de Artesanato

ICO - Organização Internacional do Café (Sigla em Inglês).

IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

ONG – Organização Não Governamental

ONU - Organização das Nações Unidas

PAPE - Programa do Artesanato de Pernambuco

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro Empresas

SEDEC - Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Camaragibe

SPCTO - Secretaria de Patrimônio, Cultura e Turismo de Olinda

SETUR-PE - Secretaria de Turismo de Recife

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Engenho mais visitado em PE .....	16
Figura 2 – O pilão afetivo .....	19
Figura 3 – Entrada do Polo de Artesanato de Camaragibe .....	21
Figura 4 – Visita ao Polo de Artesanato de Camaragibe.....	22
Figura 5 - Artesanato é um dos legados dos povos originários.....	34
Figura 6 – Produção de bolsas para as Feiras.....	36
Figura 7 – Chapéus para o carnaval .....	37
Figura 8 – O fruto do café.....	39
Figura 9 – Engenho Monjope na cidade de Igarassu .....	41
Figura 10– Engenho Poço Cumprido na cidade de Vicência .....	42
Figura 11 – Taquaritinga do Norte e o café do tipo Arábica .....	44
Figura 12 – O artesão a caminho da Feira de Economia Criativa .....	51



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você possui que idade?.....	23
Gráfico 2 – Sua escolaridade (até quando estudou) .....	24
Gráfico 3 – A renda mensal gira em torno .....	24
Gráfico 4 – Você conhece o termo economia criativa?.....	25
Gráfico 5 – Gosta de trabalhar com artesanato?.....	26
Gráfico 6 – Há quanto tempo é artesã/ão?.....	26
Gráfico 7 – O artesanato em sua vida vem de herança familiar? .....	27
Gráfico 8– Quem lhe influenciou? .....	27
Gráfico 9 – Já fez algum curso ou oficinas na área de artesanato? .....	28
Gráfico 10 – Costuma visitar outras feiras de artesanato? .....	28
Gráfico 11 – Já expôs seus trabalhos em grandes feiras de artesanato como a FENEARTE? .....	29
Gráfico 12 – Para conhecer as novas tendências e para aprimorar seu trabalho, você costuma pesquisar:.....	29
Gráfico 13 – O artesanato é sua única fonte de .....	30
Gráfico 14 – Você é MEI (Micro Empreendedor Individual)?.....	31
Gráfico 15 – Consegue se manter financeiramente do artesanato?.....	31

## RESUMO

Por meio das vivências e lembranças da minha infância, adolescência e juventude, em meio aos nossos *Cafés Saraus* familiares, vislumbrei a possibilidade de incluir esse rico passado em ações futuras, como a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso. Do roteiro familiar ao Roteiro Turístico envolvendo Cafés de três cidades pernambucanas. Tudo o que vivi e aprendi na minha trajetória de vida me levou ao empreendedorismo. Busco, cartograficamente, alinhar minha história de vida, às passagens pelos setores do turismo e do artesanato. Assim, o objetivo geral é o de promover a comercialização de peças de artesanato em algumas cafeterias dos municípios eleitos neste TCC: Camaragibe, Olinda e Recife. Nessas localidades existem diversas formas de manifestação no campo da arte, que poderiam ser exploradas pelo turismo cultural. Autores como: Beni (2006), Santos (2022), Barreto (2000), Mesquita (1987), entre outros. Na dimensão metodológica, elegi o método cartográfico porque sou, assumidamente, um pesquisador implicado. Como instrumentos metodológicos, apliquei uma pesquisa de campo, com 30 respondentes, e para conhecer melhor os artesãos dessas cidades, e a disponibilidade em participar dos cafés-saraus. Esta proposta pretende manter um fluxo contínuo de trocas entre turismo e artesanato, e empoderar os artistas locais. O intercâmbio de experiências poderá fortalecer o potencial valorizando nossa história e o patrimônio pernambucano.

Palavras-Chave: Turismo Cultural. Artesanato. Cafés Saraus. Cartografia.

## **ABSTRACT**

*Through the experiences and memories of my childhood, adolescence and youth, in the midst of our family Café Soirees, I envisioned the possibility of including this rich past in future actions, such as the preparation of this Course Completion Work. From the family route to the Tourist Route involving Cafés in three cities in Pernambuco. Everything I experienced and learned in my life path led me to entrepreneurship. I seek, cartographically, to align my life story with passages through the tourism and handicraft sectors. Thus, the general objective is to promote the sale of handicrafts in some coffee shops in the municipalities chosen in this TCC: Camaragibe, Olinda and Recife. In these locations there are several forms of manifestation in the field of art, which could be explored by cultural tourism. Authors such as: Beni (2006), Santos (2022), Barreto (2000), Mesquita (1987), among others. In the methodological dimension, I chose the cartographic method because I am, admittedly, an involved researcher. As methodological instruments, I applied a field survey, with 30 respondents, and to get to know better the craftsmen of these cities, and the availability to participate in the coffee-saraus. This proposal intends to maintain a continuous flow of exchanges between tourism and crafts, and to empower local artists. The exchange of experiences will be able to strengthen the potential by valuing our history and Pernambuco heritage.*

**Key words:** *Cultural Tourism. Ranch. Cafes Saraus. Cartography.*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO PILÃO</b> .....	13
<b>2 O AFRO-INDÍGENA ARTESÃO</b> .....	16
<b>3 OBJETIVOS-GRÃOS</b> .....	20
<b>4 EXPRESSOS METODOLÓGICOS</b> .....	23
<b>5 ESQUENTANDO O ARTESANATO COMO PRODUTO TURÍSTICO</b> .....	32
5.1 Feira de Artesanato .....	34
5.2 Economia Criativa .....	35
<b>6 TURISMO E CAFÉ: UM PINGADO FINO</b> .....	39
6.1 Turismo Cultural. ....	40
6.2 História do Café .....	43
6.3 Taquaritinga do Norte .....	43
6.4 Tecnologia e Turismo .....	47
6.5 Pandemia.....	48
<b>7 CONSIDERAÇÕES CAPPUCINAS</b> .....	52
<b>REFERÊNCIAS CAFEIIRAS E OUTROS GRÃOS</b> .....	53
<b>APÊNDICE A - PESQUISA DE CAMPO</b> .....	55

## 1 INTRODUÇÃO-PILÃO

*“Café com pão, Café com pão, Café com pão. Virgem Maria que foi isso maquinista?” (Manuel Bandeira)*

Grandes histórias, momentos de alegria e dor são vividos, lembrados e guardados em nossa memória. Quando em minhas lembranças vieram os primeiros passos para dar início a este Trabalho de Conclusão de Curso, surgiu a enorme importância do Café, sim, para mim, com C maiúsculo, em minha formação como ser, desde a infância ao começo da minha juventude. E, neste 2023, em plena maturidade, este importante grão permanece me acompanhando nas madrugadas, enquanto produzo minha arte, o artesanato!

As recordações foram fluindo, cada vez mais fortes, fiz minhas escolhas e vi toda uma jornada para minha formação como ser humano, como cidadão, e futuramente como profissional do Turismo. Em casa, a influência da costura, visto que minha avó era uma costureira de “mão cheia”, como se dizia antigamente. E, ao meu redor, tudo tinha a ver com esse universo o qual eu respirava, pois minhas tias possuíam esse dom e essa troca entre elas, sobre modelos cores, linhas, tecidos e texturas e esse universo teceu-me ao longo dos anos...

Meus primeiros passos foram registrados em cima de uma máquina de costura por uma antiga máquina fotográfica Polaroid, na qual a foto saía na hora num tom amarelado. Ali meu destino estava traçado. Meu universo, tudo a meu redor, tinha sempre uma atmosfera ligada ao artístico, ao lúdico, visto que cada época do ano era motivo para criação de um novo ciclo artístico-criativo dentro de casa.

O carnaval, o Mês Mariano, o São João, enfim, tudo era motivo para as grandes conversas na grande sala cheia de vidros e espelhos e o cheiro de angélicas, flor preferida de minha avó, nunca faltavam em um jarro de vidro verde transparente cheio de detalhes. E, claro, lá estava ele: o café nas manhãs, às tardes e às noites, inspirando, acordando, mantendo em pé, auxiliando a emanar energia boa em todo aquele espaço mágico.

Esses momentos eram sempre acompanhados de um aroma forte de Café, feito num pilão magnífico, no qual minha avó reinava soberana pisando o Café. Reunidos, todos, ali exibiam seus dons artísticos, quer seja no canto, na poesia, pintura ou simplesmente desfilando apresentando seus modelos, seus vestidos feitos com muito esmero e carinho.

Muitas risadas e gargalhadas podiam ser ouvidas pela casa toda. Meu mundo era basicamente feminino, eu vivia “Na casa das 4 mulheres”, um verdadeiro matriarcado, cheio de “guerreiras valentes”, prendadas, fortes e independentes.

O Café sempre me despertou um interesse muito grande desde então, pois as crianças não podiam tomar Café como os adultos. Bebíamos sempre um refresco, acompanhados de biscoitos caseiros amanteigados que derretiam na boca.

Os nossos “Saraus Familiares” eram um regalo aos olhos da vizinhança que, de vez em quando, minha avó convidava para participar, os mais chegados, claro. O tempo acelerou seus passos e eu, já um jovem adulto, caminhava na jornada da vida costurando minhas criações, as quais, hoje, classifico como costura criativa.

O meu desenvolvimento na área veio culminar com o teatro. Lá, os figurinos eram além das vestimentas das personagens, meu ponto forte. No figurino, eu seguia uma linha de tempo e espaço na construção desta arte que se articula com o perfil da personagem.

Daí, fui seguindo uma trilha de saberes, sabores, cheiros e o próprio roteiro da vida foi me levando a um autoconhecimento numa caminhada quase solitária em busca de novos destinos, novos espaços criativos para explorar e vivenciar cada passo à frente que eu ia dando.

As cidades de Recife, Olinda e Camaragibe se interligaram nessa jornada rumo à minha formação profissional até o artesanato dentro de uma categoria que traz muita riqueza e identidade de um povo, da raça e da região. Além de se constituir em grande atrativo turístico.

Neste contexto, trago a motivação para criar e estimular a formação de espaços nos quais os artesãos possam promover seus dons, dentro de lugares cuja linguagem artística seja de fundamental importância para trocarmos experiências e

vivências naquele cantinho do Café, ou seja, um Café Sarau de excelência e de experiência.

Buscar a valorização e o intercâmbio entre os municípios citados criando, assim, uma nova interface cultural apostando no processo criativo de cada nicho desse movimento, quer seja na música, na poesia, gastronomia e demais manifestações culturais locais.

Em meio a esses Cafés Saraus havia muita contação de história, e isso já representava uma dinâmica habitual em família. Ali, ouvíamos a leitura de poesias autorais e de livros da nossa pequena biblioteca. O canto também era predominante, pois minhas tias cantavam o tempo todo. Percebi, com o tempo, que esses encontros levantavam nossa autoestima, socialização entre as pessoas e o resgate da cultura popular, cada um com os seus processos criativos.

Afinal, o que significa a palavra Sarau? Como nos ensinam os dicionários: vem do Latim, e significa entardecer. E era justamente nessas horas que nos reuníamos para exhibir talentos dos mais diversos, cada um com seus dotes artísticos.

Era um momento de conexão e euforia vindo da ingestão de Café sendo servido naquele momento e pisado no pilão da cidade do agreste pernambucano, Cumaru, distante a 124,3 Km da capital Recife. Claro que o intuito principal era o de promover a união da família, amigos, criando uma aproximação produtiva que levava à leitura e demais manifestações culturais.

Pesquisando mais sobre o assunto, podemos ver que era muito comum no século XIX, promover saraus. Na época, trazidos por Dom João IV por volta de 1808, bastante frequentado pela realeza e pelos nobres.

Nos dias atuais, os saraus estão repaginados e mais elaborados, atingindo vários públicos, tiveram maior ascensão na Semana de Arte Moderna, também conhecida como Semana de 1922, concebidos como espaços privilegiados de “libertação” e agregador de diversas manifestações culturais brasileiras.

Nesta visão criativa, vem a ideia de a partir desse cenário, agregar o artesanato, a gastronomia, música, e a leitura num mesmo espaço. Assim, a arte se manifestaria em seu mais valioso sentido que é descobrir e expor talentos adormecidos de artistas

periféricos, de criadores sem acesso aos equipamentos tradicionais para expor suas produções. Nesse sentido, pode acontecer em bares, teatros e em praças públicas.

Dentro do contexto do turismo criativo, o turista e o visitante podem ter uma experiência de vivenciar esse evento interagindo com os locais, trazendo assim uma experiência onde retornando ao seu local de origem, vai ter o que contar como foi gratificante essa relação de momentos únicos e marcantes, com aprendizados desenvolvidos dentro da cultura local.

## 2 O AFROINDÍGENA ARTESÃO BEBENDO EM SUA HISTÓRIA

*“Café de meia, de cafeteira, tomo até de mamadeira” (Tales Buonoratti)*

Figura 1 – Engenho Gaipió na cidade de Ipojuca



Fonte: Silva (2016)



Ohhhh, os engenhos...”eu vi o mundo, e ele começava na Casa Grande e na Senzala”. Junção do quadro-poema: “Eu vi o mundo... Ele começava no Recife.” De Cícero Dias (1926) e da obra “Casa Grande e Senzala” do sociólogo Gilberto Freire

Durante muito tempo repensando coisas e frases que eu ouvia dentro de meu núcleo familiar, recordo-me das conversas em torno da mesa ou no terraço. Sempre, todos tomando Café. Ali, naquele momento, falava-se de tudo. Mas, o que mais me impressionava, era o fato de termos um pilão, no qual se fazia o Café que era consumido durante a prosa.

Havia verdadeiros saraus e apresentações, pois cada um revelava seu lado artístico latente. Nascia em mim um dom que a maioria de minha família tinha: a costura. Fui crescendo do lado de pessoas que faziam suas próprias roupas. Despertou em mim interesse por vendas e que veio influenciar mais tarde, pois eu queria sempre vender as coisas que eu fazia, nascia um empreendedor em potencial.

Daí, fui entendendo que se eu queria produzir algo com minha própria identidade, eu venderia algo que eu mesmo viesse a confeccionar. O tempo foi passando e vinha à mente uma frase que minha avó sempre falava: “Um dia as pessoas só iriam viver daquilo que soubesse fazer!” Sábias palavras de dona Juliana. Para sobreviver na vida, quando saí de casa, o que me ajudou e que sustenta até hoje é esse meu talento de criar, produzir peças através da arte da costura. O que ficou marcado em minha mente foi o cheiro do café e as encomendas de costura que minha avó recebia; ela costurava de um tudo, vestidos, calças, saias... inclusive seu próprio figurino.

Ela gostava de saias longas e bem rodadas. De início, eu aprendi a fazer meus próprios calções. Depois, cosi camisas, que, na época, o xadrez era super na moda. Mais tarde, já saindo de minha adolescência, me tornando um jovem descobri a dança, o teatro, a música e me enveredei na área artística, que era outro lado que minha família dominava. Minhas tias, Izete, Laélcia e Maria, faziam radioteatro<sup>1</sup>. Com

---

<sup>1</sup>Radioteatro é toda e qualquer ficção interpretada no rádio. Radionovelas, programas humorísticos e de esquetes. Na chamada “Era de Ouro” do Rádio, houve o apogeu do radioteatro com grande audiência da população brasileira. (RADIOAGÊNCIA NACIONAL, 2023).

as radioatrizes em cena familiar, as tardes ficavam cheias de poesia os dias de café e de arte.

Com o passar do tempo, e no teatro, senti curiosidade em fazer os figurinos das peças e textos que eu encenava e escrevia. Na dança já improvisava montando figurinos para os espetáculos. Ao mesmo tempo, descobri formas artesanais de costurar e passei a coser à mão e a fazer colagens de tecidos sobrepostos nas peças, formando imagens da cidade de Olinda, pois, nesse período, eu já estava morando nessa terra maravilhosa que pulsa arte!

De início, comecei a expor meus trabalhos de costura no município de Recife, em uma feira de artesanato que tinha na Antiga Ponte de Ferro, no bairro de Santo Antonio. Lá, eu vendia calças, saias e já arriscava um *Tie Dye* (“amarrar e tingir”). Era uma estampa irregular feita de modo artesanal, e teve sua origem nos Estados Unidos da América, e era muito usada pelo movimento *hippie*. Daí, o apelido dessa feira vir a ser na época da feirinha *hippie*.

Por muito tempo, expus meus trabalhos na área de vestuário nesse local. E sempre me vinha à mente os *Cafés Saraus* de minha infância e adolescência. Em minha casa, já morando só e independente... lá estava o velho e útil Pilão que herdei.

Tempos depois, trabalhei com cerâmica, quadros que eu pintava, mas meu forte mesmo, meu ganha pão era a costura! Nesse período, vendia no Alto da Sé em Olinda. Dias de *muvuca* e movimentos culturais na cidade patrimônio mundial, a arte sempre na veia! O cheiro do café e da tapioca da Sé, memórias sempre alimentando minha vida e me jogando para frente naquilo que eu realmente acreditava, a arte na e da costura.

Minha passagem da infância em Jaboatão, pré-adolescência em Beberibe, juventude no Cabo de Santo Agostinho, Gaibu...Olinda e João Pessoa. A entrada na maturidade na Bahia, onde os sons dos mares e dos orixás, emergiam latente em minha trajetória de vida. Inspiração, vi e vivi em minha formação com a costura criativa.

Camaragibe, uma noite de agosto de 2019.

Figura 2 – Pilão afetivo



Fonte: O autor (2023)

### **3 OBJETIVOS-GRÃOS**

#### **GERAL**

Promover a realização de *Cafés Saraus* nos municípios de Camaragibe, Olinda e Recife e estimulando a criação de circuito destinado a ampliar o desenvolvimento local a partir do Turismo Cultural.

#### **ESPECÍFICOS**

- Promover a comercialização das peças produzidos pelos artesãos.
- Promover exposições de artesanato nos Cafés Saraus, tornando-os espaços privilegiados aos artesãos para comercializar seus produtos e trocar experiências.
- Estimular a valorização do artesanato como produto turístico em nossa cultura.

Figura 3 – Entrada do Polo de Artesanato de Camaragibe.



Fonte: O autor (2023)

Figura 4 – Visita ao Polo de Artesanato de Camaragibe.



Fonte: O autor (2023)

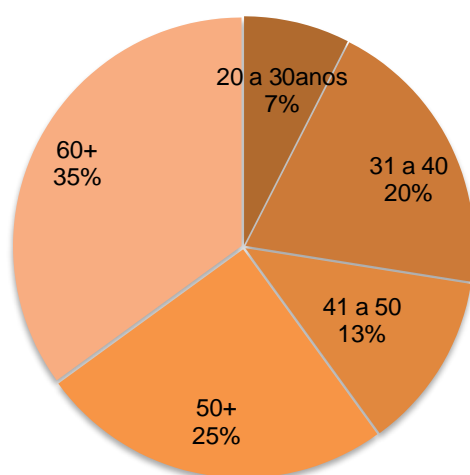
## 4 EXPRESSOS METODOLÓGICOS

*“(...) tudo bem, acordar, escovar os dentes, tomar um café e continuar”. (Caio Fernando Ribeiro)*

Para a realização deste estudo, realizei pesquisa bibliográfica, na qual busquei autores do campo do Turismo, do Artesanato, das Artes, do Café. Lancei mão de um questionário, no qual sondei a disposição dos respondentes em participar de Cafés Saraus. Neles, um dos meus objetivos é o de disponibilizar produtos artesanais e comercializar com os frequentadores. Além destes instrumentos metodológicos, cartografei, em uma espécie de diário de vida minha meninice, a fase da adolescência nas quais o Café, sempre, esteve presente. No século XXI, o Café permanece sendo a minha companhia de madrugada, quando me inspiro ao som de boa música e desta fabulosa bebida na produção do meu artesanato.

A seguir, apresento a análise da pesquisa de campo. Tal enquete foi aplicada nas cidades: Camaragibe, Olinda e Recife, reunindo 30 artesãos, entre os dias de 4 e 8 de janeiro do ano de 2023, nos municípios de Camaragibe e Recife. E, nos dias 14 e 15, do mesmo mês, na cidade de Olinda.

Gráfico 1 – Você possui que idade?

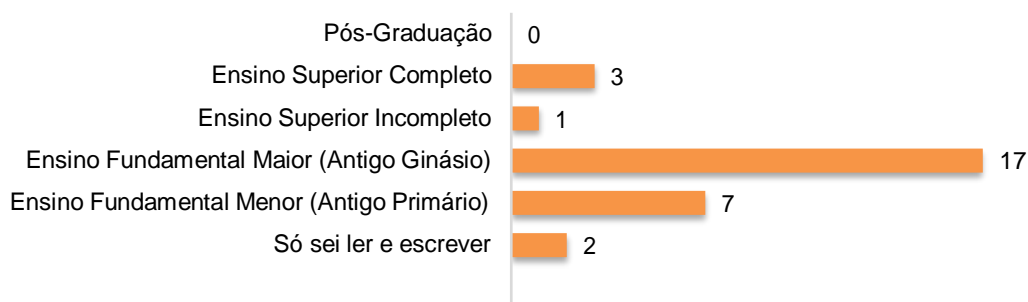


Fonte: O autor (2023)

Como observamos, a maioria dos artesãos se encontram na faixa etária entre 50 e 60 anos de idade. O fato de muitos aposentados se dedicarem à arte, após terem assegurada uma renda, é uma possibilidade de termos 60% concentrados nessas faixas.

Gráfico 2 - Sua escolaridade (até quando estudou)

30 Respostas

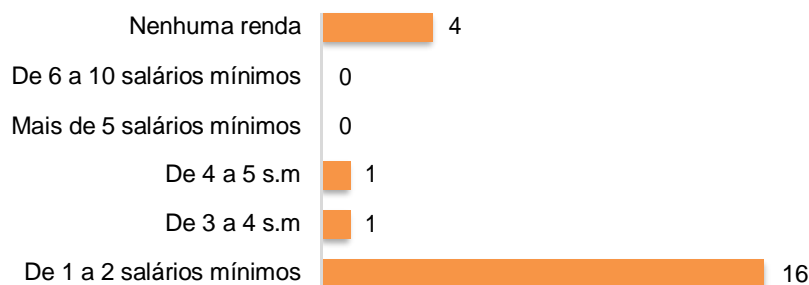


Fonte: O autor (2023)

Muitos artesãos começam a trabalhar cedo para ajudar no sustento da família, como eu fiz, e isso impede a dedicação à artesanaria, no caso daqueles que, realmente, amam esta Arte e querem se dedicar e sobreviver da comercialização de suas peças.

Gráfico 3 - A renda mensal gira em torno

22 Respostas



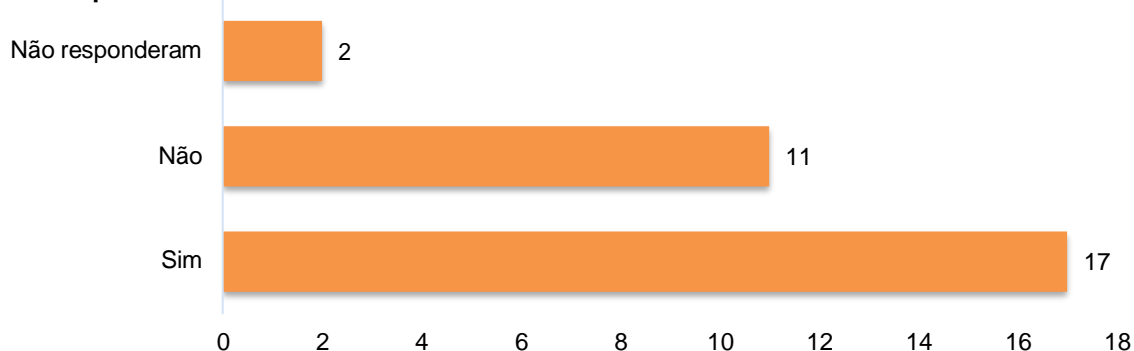
Fonte: O autor (2023)



Oito artesãos não responderam sobre seus rendimentos; acredito ser em função de temer perder alguns benefícios a exemplo do Bolsa Família (Programa do Governo Federal, iniciado no Governo Lula (2010), que destina assistência às famílias de baixa renda, cujo valor é de R\$ 400,00, com acréscimo de R\$ 150,00 por criança de até 5 anos de idade a partir do ano de 2023). A convivência com as artesãs me permite conhecer de perto tal realidade.

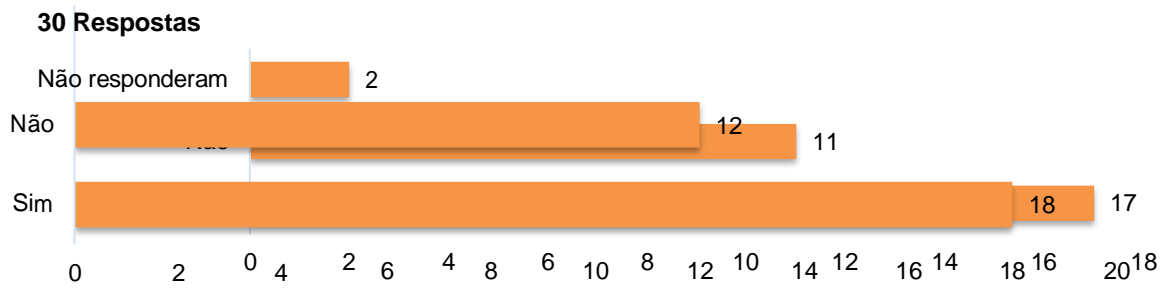
Gráfico 4 - Você conhece o termo economia criativa?

30 Respostas



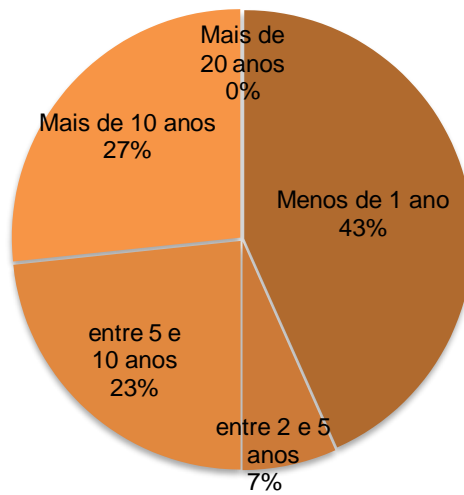
Apesar da maioria dos respondentes afirmar conhecer a economia criativa, no entanto, conforme demonstra no Apêndice A, os artesãos que afirmaram conhecer, marcaram se tratar de atender bem ao cliente (6 respondentes), novo modismo para atender bem (2 pessoas) e vender mais em conta ao cliente (2 artesãos). Do total da amostra, apenas, 7 de fato conheciam o significado e assinalaram: a criatividade é usada para definir o valor do produto.

Gráfico 5 - Gosta de trabalhar com artesanato?



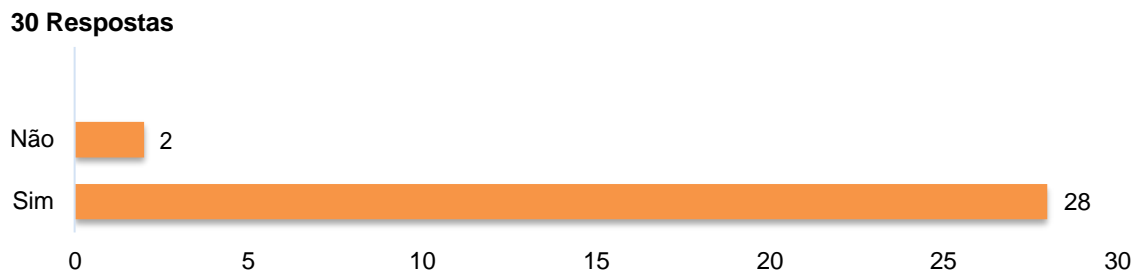
Fonte: O autor (2023)

Gráfico 6 - Há quanto tempo é artesã/ão?



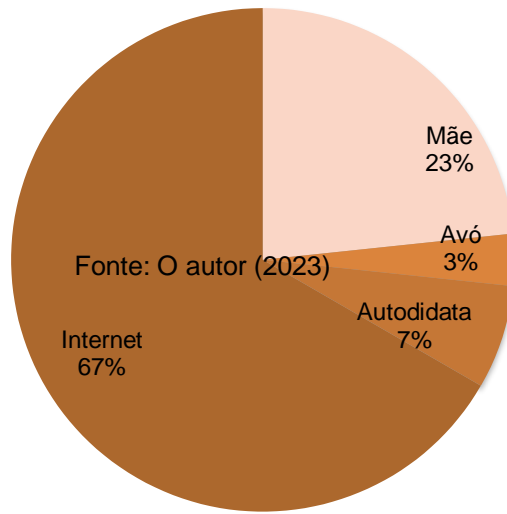
Fonte: O autor (2023)

Gráfico 7 - O artesanato em sua vida vem de herança familiar?



Fonte: O autor (2023)

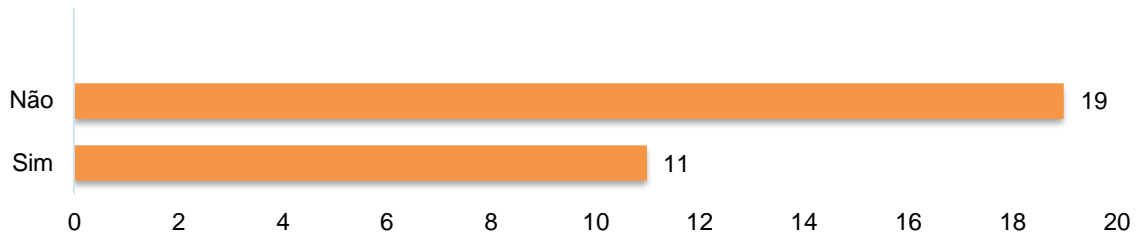
Gráfico 8 - Quem lhe influenciou?



O autor (2023)

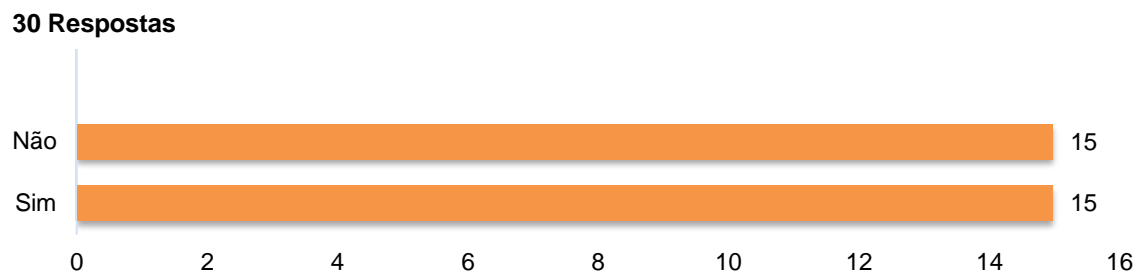
Gráfico 9 - Já fez algum curso ou oficinas na área de artesanato?

30 Respostas



Fonte: O autor (2023)

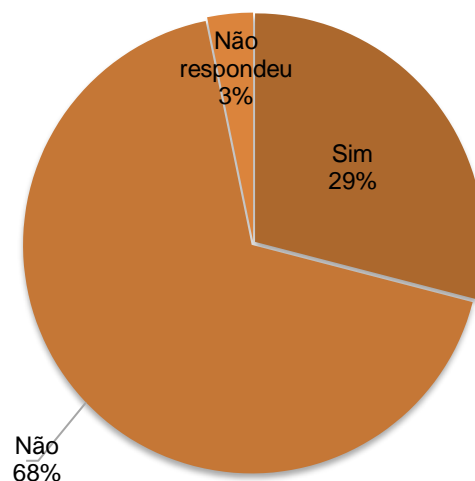
Gráfico 10 - Costuma visitar outras feiras de artesanato?



Fonte: O autor (2023)

É lamentável que os colegas não prestigiem seus pares, pois as feiras se constituem em espaços privilegiados de “saraus” econômicos, de aprendizados com novas técnicas, de encontros, de trocas e da possibilidade em se estabelecer *networking*, e uma Rede de artesãos solidários.

Gráfico 11 - Já expôs seus trabalhos em grandes feiras de artesanato como a FENEARTE?

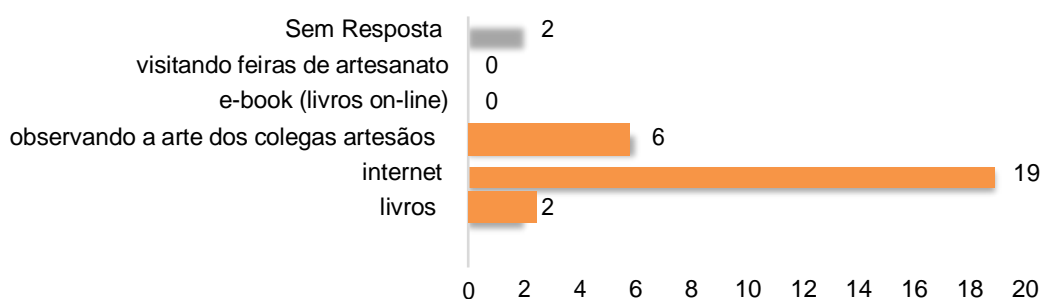


Fonte: O autor (2023)

Compreendo a maioria ter respondido não, pois, nesta última edição da FENEARTE, cada estande começa a custar R\$ 3 mil (três) reais o valor. Na pesquisa de campo, havia espaço para indicar outras feiras/locais de exposição do artesanato. As mais mencionadas foram: feirinhas de bairro, associação e àquelas promovidas pelos municípios.

Gráfico 12 - Para conhecer as novas tendências e para aprimorar seu trabalho, você costuma pesquisar:

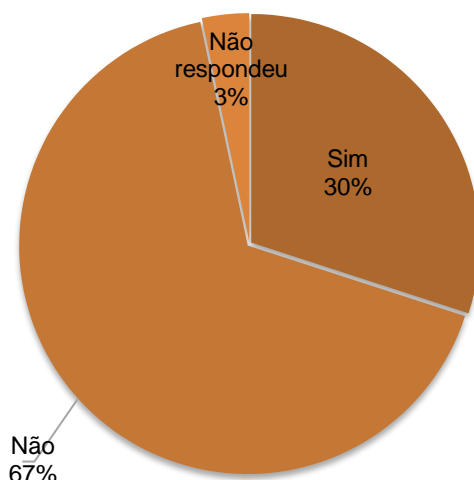
### 29 Respostas



Fonte: O autor (2023)

Como as pesquisas vêm demonstrando, as pessoas da terceira idade têm buscando se aprimorar no uso de ferramentas tecnológicas, assim como passam mais tempo navegando. Os números acima se articulam com a faixa etária daqueles e daquelas que produzem artesanato. Para além da virtualidade, os artesãos citaram outros espaços nos quais buscam se aperfeiçoar: Mundiflores (loja com oferta de cursos), Sebrae citado mais de uma vez, assim como SEDEC e SENAC, Escola Imaculada Conceição e cursos oferecidos pela Prefeitura Municipal de Jabotão dos Guararapes.

Gráfico 13 - O artesanato é sua única fonte de

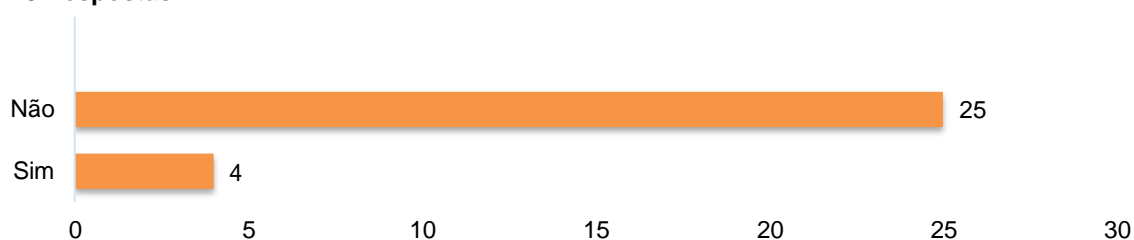


Fonte: O autor (2023)

Há uma contradição nas respostas, pois na questão de número 3 os dados divergem com os percentuais expostos nesta pergunta. Como expliquei, anteriormente, existe relação com o medo em se perder rendimento revelando “a verdade”.

Gráfico 14 - Você é MEI (Micro Empreendedor Individual)?

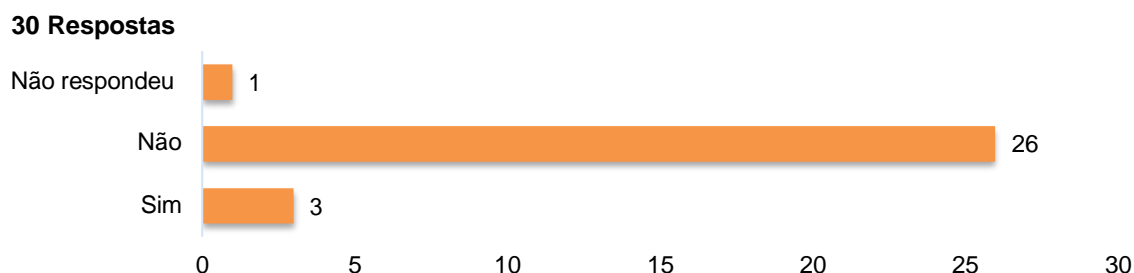
29 Respostas



Fonte: O autor (2023)

A pergunta sinaliza que pouco mais de 10% se cadastraram como MEI. Inclusive, existem incentivos e programas de crédito com juros bem abaixo do mercado. Todavia, por falta de conhecimento, por medo de se formalizar e se comprometer (caso daquelas beneficiadas com o Programa Bolsa Família).

Gráfico 15 - Consegue se manter financeiramente do artesanato?



Fonte: O autor (2023)

A pesquisa de campo nos apresenta um diagnóstico que espelha a ausência de políticas públicas ao Artesanato, auxílios permanentes para que se possa viver da artesanaria. Além da necessidade de formação permanente e dotação de linhas de crédito para que possamos viver com dignidade e continuar a fomentar o Artesanato como produto turístico em nosso Estado.

## 5 ESQUENTANDO O ARTESANATO COMO PRODUTO TURÍSTICO

*“Você vai ficar por quanto tempo?! Preparo um café, ou preparo minha ida inteira?” (Clarice Falcão)*

Cartografando um conceito próprio, posso partir do princípio de que o artesanato é uma arte feita com as próprias mãos e que a criatividade não tem limite, e tudo que o envolve está ligado à cultura popular. Tradicionalmente, o artesão desenvolve seus trabalhos com origem no núcleo familiar, usando sua matéria-prima, desde o seu preparo, dando acabamento próprio sem necessariamente ter divisão de tarefas ou especialização na confecção de suas peças. Expressa, nesta forma, sua capacidade produtiva e criativa.

E, buscando tecer ainda mais a respeito desta importante arte, recorro à colega de Curso, Santos (2022, p.33) apud Beni (2006) quando destaca o artesanato produzido na terra da banana, a cidade de São Vicente Férrer, distante 115,9 Km da capital pernambucana, como produto turístico: “(...) todo lugar, objeto ou

acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los.”

Nesse sentido, é possível compreender que os valores e as tradições vão compondo um trançado no qual o artesanato constitui-se em atrativo turístico, destacadamente àqueles e àquelas turistas que buscam a prática do turismo cultural, conceituado:

O turismo cultural é um dos segmentos do mercado turístico, consiste na visita a determinado destino com o objetivo de conhecer a cultura local em sua forma de expressão, como museus, galerias, arquitetura, sítios históricos, o folclore, a gastronomia, o artesanato, a arte, crenças e tradições, festas e outros que caracterizam o modo de ser e de viver de um povo com suas características singulares. (SANTOS, 2022 p.34 *apud* GARCIA & BENATTO, 2005, p. 4).

Sendo o artesanato compreendido como produto turístico, posso afirmar que, ao adquirir uma peça, o turista levará mais do que uma produção artística, mas uma arte legada de geração em geração. É o repasse adiante daquele legado, perpetuando a história da família, daquele núcleo e até mesmo daquela comunidade. O artesanato brasileiro é um dos mais ricos do mundo e é traduzido nos costumes, no folclore, nas tradições e serve de identidade diferenciando cada região e comunidade.

Temos como os primeiros representantes os povos originários. Os índios utilizavam a pintura como arte, tendo como matéria-prima pigmentos naturais na arte da cestaria e da cerâmica. Também usavam em seus cocares, tangas e outras peças como vestuário, por exemplo, com penas e plumas de aves.

(...) os índios pataxós do Estado da Bahia, que afirmaram sua identidade de “índios turísticos” diante dos visitantes, relacionando-se com estes de forma profissional. Os pataxós fabricam peças artesanais para exportação, que não deixam de ser autênticas pelo fato de se adequarem ao gosto europeu. Ao mesmo tempo, preservam os espaços sagrados da sua cultura. (BARRETO, 2000, p.67).

A arte indígena tem destaque fundamental na própria história do Brasil, desde o “descobrimento”, pois, na origem, os índios já ocupavam o território, povoando nossa terra. E essa cultura se perpetua no século XXI, através de peças em



cerâmica, nas máscaras rituais e também nas pinturas corporais, através da tecelagem, na música, na dança e na própria história.

Os índios, naturalmente, têm uma conexão com a arte, é nela que cada um tem refletida sua vida, seus costumes, seu cotidiano, os hábitos de sua comunidade e sua etnia representada. São mãos que fazem, que trazem a história e suas características culturais no artesanato indígena.

Figura 5 – Artesanato é um dos legados dos povos originários



Fonte: Agência Brasil (2021)

## 5.1 Feira de Artesanato

As Feiras de Artesanato podem ocorrer em praças, logradouros, ruas, prédios, galerias e ou até mesmo em lojas colaborativas, a depender da proposta. Em um âmbito geral são realizadas em ruas e praças para atingir um nível maior de público. Essa estratégia atrai turistas, é frequentada por públicos visitantes e locais que tenham interesse em adquirir alguma peça. Geralmente, o artesanato integra decoração, serve como adornos ou compõe enfeites. A importância das feiras de artesanato está em encontrar peças que, geralmente, não se encontram em grandes centros de compra a exemplo dos shoppings, outlets e grandes magazines.

A exclusividade também é um ponto central na procura pelas feiras, a oportunidade de se adquirir peças únicas é um forte atrativo. Temos também a oportunidade de visitar grandes feiras, nas quais encontramos artesanatos, tanto nacionais quanto internacionais. Uma boa vitrine é a FENEARTE, a maior feira de artesanato da América, que conta com o apoio do PAPE (PROGRAMA DO ARTESANATO DE PERNAMBUCO, 2022). Esse Programa auxilia o setor artesanal em Pernambuco valorizando o artesão pernambucano com ações e políticas públicas dando suporte à cadeia produtiva do artesanato local. As feiras de artesanato estão presentes no mundo inteiro, como uma tradição cultural, ocupando espaços e dando visibilidade à arte milenar. Nelas, cada artesão expõe suas peças, troca experiências e técnicas com outros, onde há também a possibilidade de parcerias e vendas para fora de seus locais de origem.

A riqueza cultural pernambucana está presente nos mais diversos tipos de manifestações artísticas. O artesanato, assim como as artes cênicas, a dança, a música e a literatura, representa a relação do Homem com sua história e tradição. Através das mãos dos nossos artesãos, simples matérias primas e grandes ideias se transformam em verdadeiras obras de arte, registrando o modo de ser e viver do nosso povo. (ARTESANATO DE PERNAMBUCO, 2022).

## 5.2 Economia Criativa

Com foco na criatividade, imaginação, gestão e inovação como eixo central, a economia criativa não foca apenas em produtos, serviços e tecnologias. Com uma

visão ampla, atua também nos processos de modelo de negócios, de gestão entre outros. Este segmento não está presente apenas nas empresas com foco em criatividade, mas também em empresas com profissionais que atuam em processos econômicos inovadores. Para além das grandes empresas, os microempreendedores integram esse ecossistema que articula cultura, vocações, cenários, sustentabilidade e criatividade.

Figura 6 – Produção de bolsas para as Feiras



Fonte: O autor (2022)

A economia criativa está presente em todas as áreas da rentabilidade, geração de lucros, empregos e exportação de bens e serviços fazem parte do eixo do desenvolvimento e crescimento de uma empresa ou organização, onde se faz necessário inovar para se manter no mundo contemporâneo onde a cada momento algo de novo está sendo aplicado e experimentado. A cadeia criativa fortalece um

conjunto de negócios baseados no capital intelectual, cultural e criativo, agregando valor econômico.

Economia criativa é bastante inclusiva e sustentável, por isso, investir neste setor como motor do desenvolvimento social é construir uma excelente fonte de melhor qualidade de vida, de bem-estar social para comunidades, além de mais conforto e auto-estima individual. (EBOOKECONOMIACRIATIVA, 2019).

Se para Mesquita (1987, p.21) “a narrativa é um ato verbal de apresentar uma *situação inicial* que, passando por várias transformações, chega a uma *situação final*”; então neste meu “projeto experimental” no sentido mais literal, busco promover uma ruptura na escrita mais tradicional, às formas cartesianas de apresentação, precisava justificar meu ato vanguardista. Afinal, ainda vivenciamos sob a atmosfera de celebrar os 100 anos da Semana de 1922<sup>2</sup>. E eu como um afro-indígena, promovo a minha própria “Paulicéia Desvairada” em uma perspectiva intimista, artística um pouco subversiva aos ditames da Academia!

---

<sup>2</sup>A Semana de Arte Moderna de 1922 aconteceu entre 13 e 18 de fevereiro daquele ano marcou o início do Movimento Modernista no Brasil, reunindo artes plásticas, poesias, pinturas, danças. Constituído-se numa das referências do século XX no campo das Artes.

Figura 7– Chapéus para o carnaval



Fonte: O autor (2022)

É como sinaliza Mesquita (1987, p. 15) “Assim como a realidade não prescinde da ficção, pois cada sociedade produz a ficção de que necessita – ainda quando eventualmente não o reconheça -, a ficção não pode existir sem a motivação que retira da realidade vivida, transformando-a.” E, mais recentemente, as autoras Rosenbaum e Passos (2021, p.8), ao prefaciarem uma obra sobre a pernambucana Clarice Lispector escreveram; “(...) parte do jogo de encenações ficcionais na construção literária ou jornalísticas em momentos distintos de sua trajetória.” Nesse sentido, ganha força ficcional e real, não há como promover tal separação em minha vida e na minha profissão, pois:

faz-se importante lembrar que a ficção, por mais “inventada” que seja a *estória*, terá sempre, e necessariamente, uma vinculação com o real empírico, vivido, o real da *história*. O enredo mais delirante, surreal, metafórico estará dentro da realidade, partirá dela, ainda quando pretenda negá-la, distanciar-se dela, “fingir” que ela não existe. Será

sempre expressão de uma intimidade fantasiada entre verdade e mentira, entre real vivido e o real possível. (MESQUITA 1987, p 14).

É nesse sentido ser a construção deste estudo uma verdadeira ode ao Café (Preciso grafar a palavra com C maiúsculo), à minha ancestralidade, à profissão de fé (artista) e ao turismólogo que fecha este ciclo buscando articular as dimensões que me fazem estar no mundo. Assim, a Cartografia, enquanto Método, fez a diferença na elaboração do trabalho porque a exigência da implicação na elaboração do trabalho, sem tantas amarras da Academia, faz toda a diferença quando se é artista!

## 6 TURISMO E CAFÉ: “UM PINGADO FINO”

Figura 8 – O fruto do café



Fonte: DIARIO DE PERNAMBUCO (2022)

Quem não gosta de *turistar*? Quem não gosta de conhecer novos lugares? Quem não gosta de conhecer pessoas novas? Quem não gosta de conhecer culturas diferentes?

O turismo é uma grande alavanca para o desenvolvimento econômico para uma cidade, pois o turismo gera emprego e renda, e quando estamos falando em turismo, estamos falando em movimentar o comércio, porque é com o turismo que exportamos as nossas tradições, as nossas culturas, as nossas praias, os nossos monumentos, os nossos pontos turísticos, como afirma (DIAS, 2011, p.87): “O turismo é uma atividade fundamentalmente dependente do fator humano e, conseqüentemente, é um importante gerador de trabalho, entre os quais empregos formais”.

E, em se tratando de turismo, os finais de semana e feriados são os mais procurados, nesse período, a maioria das pessoas têm o desejo de viajar e descansar, pois para muitas delas fazer turismo é uma filosofia de vida.

Estar em movimento faz parte da natureza humana. É uma característica muito peculiar, que dá uma sensação de aventura e autoconhecimento. A busca de outras civilizações, justifica a busca dos elos perdidos, essa identidade nômade, a busca do novo, uma experiência turística, vivendo o próprio domínio dos acontecimentos, únicos e marcantes uma imersão que modifica seu cotidiano.

Os deslocamentos humanos vêm para renovar essas experiências e fazer e trazer novas perspectivas de vida:

O conceito de mobilidade no contexto dos estudos turísticos diz respeito à capacidade dos indivíduos de se deslocarem de um lugar para o outro. Para isso as pessoas precisam ser capazes de lidar com vários fatores que atuam como se fossem obstáculos para a mobilidade relacionada ao turismo. (COOPER, 2011, p. 10-11).

## 6.1 Turismo Cultural

O turismo cultural abrange desde a questão patrimonial, histórica aos costumes de uma comunidade, com seu vasto poder de identificação de um povo, através da religiosidade, na arte e promove a perpetuação e a conservação de patrimônio que pode ser imaterial ou material. E é, também, uma atividade econômica onde eventos e viagens são programadas como forma de conhecimento e lazer ao mesmo tempo em que seu ator principal; o turista, que nesse seu momento fora de sua realidade está disposto a viver essa experiência única (BARRETO, 2007).

Dentre todos os segmentos do turismo, vale destacar o turismo cultural o qual as visitas a museus, a palácios, igrejas, castelos, sítios arqueológicos, quilombos, centros culturais, aldeias, mercados populares e galerias geram uma unanimidade entre os turistas. Ainda fazendo parte desses tipos de turismo cultural temos a gastronomia, ecoturismo.



Figura 9 – Engenho Monjope na cidade de Igarassu



Fonte: JC Imagem (2018)

Cada turista tem uma viagem dos sonhos, onde ele pode se sentir pleno e satisfeito com a opção feita dentro de seu plano de viagem, gerando grandes expectativas no que está por vir ao longo de suas férias. No argumento de Krippendorf (2003, p.39), “[...] os amigos e conhecidos, os vizinhos e colegas voltar das férias e contam-nos suas aventuras como se não existisse nada de mais belo sobre a terra”.

No turismo cultural há uma entrega a cada momento, como uma vitrine onde o passado e o presente se fundem dando uma visão histórica onde os fatos, ruas, comidas e cheiros invadam a imaginação fazendo com que as visitas sejam dadas fornecedoras de sensação de nostalgia a cada local visitado.

É através desse mergulho cultural que o turista passa a se sentir parte de tudo em sua volta:

O ser humano não nasceu turista, mas sua curiosidade e a necessidade de mobilidade o fizeram um viajante, buscando em um primeiro momento desbravar, descobrir, aprender, para que, em uma fase mais recente, buscasse o lazer, a fuga do massificante dia a dia e da monotonia do cotidiano (KRIPPENDORFF, 2003, p. 54).

O Turismo, portanto, não se resume a uma indústria econômica, mas possui um caráter social marcante, destacadamente, no campo da experiência como situa Maciel (2010, p.57), “(...) pode ser definido como uma forma de negociação com o limite, em primeira pessoa. Em si, todo turismo já é praticamente uma negociação com a mudança, com a experiência de sair de si”.

Figura 10 – Engenho Poço Cumprido na cidade de Vicência



Fonte: Site Pontos Turísticos (2022)

Como sinaliza Maciel (2010), no século XX a temática da experiência ganhou relevância nas reflexões sociais e, mais especificamente, na área do Turismo:

(...) em tempos de políticas e desastres se decidem a partir do macro, o ser humano deveria aprender a se comunicar pela perspectiva do significado do micro, do indivíduo que busca eventos por prazer. Talvez porque prazer e ganância estejam dimensionando boa parte das questões atuais, estudar um de seus recortes fenomênicos seja interessante (MACIEL, 2010, p.59).

É interessante observar que, após mais de uma década, tal reflexão permanece atual em uma sociedade voltada ao ter ao invés do ser. As experiências vivenciadas na minha trajetória profissional, assim como na minha formação como tecnólogo, o Turismo permitiu-me experiências as quais eu pude articular e transpor ao meu “universo particular”, como já cantou, divinamente Marisa Monte, em música homônima, essas experiências e transformá-las no palpável, na feitura de minha artefaria.

## 6.2 Um pouco sobre a história do Café

O Café no Brasil é um produto que tem uma importância relevante na nossa economia. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de café do mundo. Nosso país exporta café para praticamente todos os países do planeta. O estado de Pernambuco se tornou uma grande referência na produção cafeeira, com destaque para região interiorana, nas cidades de Taquaritinga do Norte, Garanhuns e Triunfo.

Para Dumazedier (2008, p. 108), “O café fornece o quadro de relações espontâneas interpessoais, mas também de relações organizadas para reuniões e manifestações de agrupamentos e de associações. É este um antigo papel.” Na pesquisa bibliográfica, encontrei o significado da palavra café: vinho! Apesar de ter sua origem na Etiópia, o vernáculo Café é de origem árabe: “*qahwa*”. Nos registros, há menção de ser conhecido como “vinho da Arábia” na Europa do século XIV (WIKIPÉDIA, 2023).

## 6.3 Taquaritinga do Norte

Conhecida como a capital do Café, responsável por um terço de toda a produção do Estado de Pernambuco, a cidade Taquaritinga do Norte, no Agreste, distante a 160,5 Km do município de Recife, atrai visitantes e turistas de todo o País

interessados em conhecer o processo, e entender o porquê do Café ser a segunda bebida mais consumida pelos brasileiros e pelas brasileiras. Conhecer os grãos, manuseá-los, ver e entender todo funcionamento para colheita, a torra no momento certo e, para no fim dessa experiência, tomar um Café especial extraído pelo próprio produtor são um dos principais atrativos nas fazendas que abrem as portas para visitação nos últimos anos.

Dentro desse processo surgiu um tipo de Café especial na Região onde o principal envolvimento   do produtor com o plantio e a colheita. Trata-se do Café Arábica. Como afirma o produtor de Café e presidente da Associa o dos Produtores Orgânicos de Taquaritinga do Norte, Toni Leonel, em entrevista ao Portal do Agronegócio (2020), “A descoberta da raridade do Café de Taquaritinga do Norte, somada ao bom momento da bebida no País, tem feito com que pessoas que antes tratavam o cultivo como *hobby* ou atividade produtiva secundária passassem a priorizar seu cultivo.”

Figura 11 - Taquaritinga do Norte e o café do tipo Arábica



Fonte: Tavares & Lima (2021)

De maneira geral essa tríade do Café (Taquaritinga do Norte, Garanhuns e Triunfo), em Pernambuco, produzem um Café com uma consciência ambiental e ecologicamente sustentável, não usando agrotóxicos ofensivos a qualidade e o sabor do Café. A predominância no cultivo é do Café Arábica, pois se adaptou ao clima ameno e as altitudes favoráveis. E um grande diferencial está justamente no cultivo, que é feito à sombra das vegetações da Mata Atlântica, apesar do desmatamento causado pelas queimadas.

Daí, vem o reforço em forma de replantio para que as condições climáticas favoreçam o plantio e o cultivo. Com essas medidas de proteção de vegetação local, são produzidas novas variedades de Café, de forma orgânica. O turista ao visitar esses locais passa a ter um nível de experiência bastante interessante que é poder ver in loco, o desenvolvimento atraindo cada vez mais pessoas que irão vivenciar e conhecer mais sobre o cultivo saboreando direto, dentro da propriedade a qual está sendo feito a visita.

Exemplo disso é o lançamento do Café em grãos norte-americano, Nescafé, nos Estados Unidos no pós-guerra de 1945:

(...) uma série de *blind tests* (testes de produtos sem identificação das marcas) identificou que as consumidoras americanas apreciavam o produto, mas os resultados comerciais após o lançamento foram muito limitados. Uma pesquisa realizada por métodos tradicionais ressaltou que as consumidoras não apreciavam o gosto do produto. (KARSAKLIAN, 2004, p. 25).

A autora chama a atenção para o fato essencial da torra do grão, do preparo, do cuidado e até do carinho, pois o café faz parte da cultura mundial. Além disso, o café agrega as pessoas em sua volta; “vamos tomar um cafezinho”? quem nunca ouviu esta frase seja em momento de confraternização e até de amenizar os ânimos.

Vêm dos Manuscritos do Iêmen<sup>3</sup>, datados de 575, a primeira vez na qual o Café é citado por Bastos (2009, p.16) “(...) um pastor etíope e de suas cabras que

---

<sup>3</sup>Está registrado na Wikipédia (2022): O Iêmen é um país árabe localizado na extremidade sudoeste da Península da Arábia. Ao norte faz limite com a Arábia Saudita, a leste por Omã, a sul pelo mar da Arábia e pelo golfo de Adem, do outro lado do qual se estende a costa da Somália e a oeste pelo estreito de Babelmândebe, que o separa de Jibuti, e pelo mar Vermelho, que providencia uma ligação à Eritreia. Além do território continental, o Iêmen inclui também algumas ilhas situadas ao largo do Corno de África, das quais a maior é Socotorá. A capital e cidade mais populosa do país é Saná.

se encantavam por uma cereja em plena África do século VI.” A autora registra ainda que o arbusto cafeeiro tem origem geográfica nas terras do nordeste africano.

O povo local (há registros de que tenha sido a tribo nômade dos oromos) iniciou o consumo do café em forma de fruto, comendo sua poupa macerada, como tira-gosto, ou misturada com banha para refeição. Faziam dele também um suco que fermentava, tornando-se alcoólico, e, de suas folhas, preparavam um chá (BASTOS, 2009, p.16).

No caso da pesquisa exposta, “não é o sabor de Nescafé que as consumidoras americanadas rejeitaram, mas seu posicionamento de café de rápida e fácil preparação.” A agência responsável pela campanha promoveu o reposicionamento a partir desses dados, mas mantendo a rápida preparação como diferencial e fazer com que sobrasse tempo para desfrutar a família e outras atividades. Naquele período, as mulheres ainda não tinham ocupado tantos postos de trabalho, e a propaganda se “apoiava” no tempo dedicado às famílias e ao lar. (KRIPPENDORFF, 2003, p. 54).

O Café, no Brasil, se estende por 1,82 milhões de hectares, semelhante à área de 18% do Estado de Pernambuco. Desse total do plantio de Café em território nacional, 1,45 milhão são de café arábica e 375,99 mil de conilon. (EMBRAPA, 2023). E entre as xícaras da madrugada, nesta escrita, descobri que há o Dia Mundial do Café: 14 de abril! Esta bebida “mágica” foi uma das maiores companheiras durante a pandemia do coronavírus. No período de 2020 e 2021, o consumo ficou na casa dos 167 milhões de sacas. Para se ter uma ideia sobre este número, basta comparar com o ano de 1991: 90 milhões de sacas. Cada uma delas com 60 Kg. Os dados são da Organização Internacional do Café (ICO).

O grão é cultivado no mundo inteiro. São mais de 50 países em uma área conhecida como “Cinturão do Café”, situada entre os trópicos de Capricórnio de do Câncer. Os maiores produtores de Café são: Brasil (58 milhões de sacas/60Kg cada), Vietnã 30 milhões), Colômbia (30 milhões de saca), Indonésia (14 milhões), Honduras (8,3 milhões) e Etiópia (7,7 milhões de sacas). (CORREIO BRASILIENSE, 2022). De acordo com a Associação Britânica de Café (2022), são consumidas dois bilhões de xícaras de Café por dia. Tal número torna o Café a bebida mais popular do mundo. Nestas “andanças virtuais”, fui colhendo, como cartógrafo, dados que me

levam a conceber o próprio Café como um grande atrativo turístico. Em nosso caso específico, tão pouco explorado. Ainda mais com toda a potência dos engenhos, com seus antigos fabricos, da relação entre a Casa Grande e a Senzala, os Saraus do século passado...

E, também, surgiu a curiosidade a respeito dos maiores bebedores do batizado, inicialmente, como vinho negro. Desta forma, os que mais consomem a bebida são:

Quadro 1 – Consumo de Café no Mundo

MAIORES CONSUMIDORES DE CAFÉ (PER CAPTA)	CONSUMO EM KG (POR ANO)
FINLANDESES	12 Kg
NORUEGUESES	9,9 Kg
ISLÂNDIA	9 Kg
DINAMARQUESES	8,7 Kg
SUECOS	8,2 Kg

Fonte: Autor (2023) adaptado Organização Internacional do Café (2022)

Ao me deparar com estes dados, imediatamente, lembrei dos índices de felicidade no mundo. Países que figuram nesta relação integram o ranking dos lugares mais felizes do mundo, a aferição é realizada através do indicador Felicidade Interna Bruta (FIB), como Finlândia e Dinamarca. Certamente, o consumo do Café tem influência neste resultado.

#### 6.4 Tecnologia e Turismo

No mundo globalizado, as tecnologias andam lado a lado com o artesanato e a economia criativa, desde a criação da marca, o produto, o preço, a matéria prima, o público-alvo, tipo de venda como loja física ou com o uso da internet, no caso vendas via Whatsapp, vendas on-line. Há um processo de acompanhamento e

aprendizado nesse contexto de visibilidade que faz com que a tecnologia dê suporte aos artesãos, designers e artistas plásticos que desenvolvem seus trabalhos.

E, ainda nesse contexto, a tecnologia vem para aumentar a visibilidade e valorizar o local e a comunidade através de Associações, Cooperativas e Organizações Não Governamentais (ONG), favorecendo a união de todos os nichos de arte. Com o propósito de estimular economicamente são montadas e criadas estratégias para alavancar as vendas no meio digital sem perder o formato na sua essência.

Através de curadorias se esboça um perfil que viabiliza a identificação do artesão pelo seu produto diferenciado. Esse diferencial fideliza o cliente demonstrando satisfação na aquisição da marca associada a qualidade.

Parcerias bem-sucedidas vêm do princípio de que o artesanato, no caso não só diferenciado por ser único, com suas peculiaridades e originalidade, mas sim pelo que envolve em termos de sociedade. Existe um contexto social bastante relevante com história, mobilização e inclusão.

Podemos, assim, contar com a possibilidade concreta de inserção de produtos em lojas que lidam com e-commerce, segmentos varejistas e outros. Fortalecer a formalização é o que faz com que haja essas parcerias, facilitando a emissão de notas fiscais, promove o desenvolvimento no que diz respeito à capacidade de produzir mais sem perder ou descaracterizar o foco na atividade artesanal, isso quanto ao volume de pedidos a serem entregues ao cliente final. Esta atenção, também, deve ser estendida aos prazos e agilidade de entrega.

## 6.5 Pandemia

Cartografando meus sentimentos, estávamos de gole em gole, até de repente uma doença avassaladora e mortal invadiu o planeta e nos envolveu numa pandemia. Milhões de vida se vão, o mistério invade nossas vidas, por quê, para que, como? A luta pela vida se torna, cada vez, mais urgente. Quais valores a serem preservados? Que valores novos não de vir pra que a humanidade tome um novo rumo nesse caos?



A capacidade humana foi posta à prova, as vulnerabilidades foram expostas e o nível de tensão colocado acima dos limites de compreensão. O isolamento, o abraço proibido, a boca não beijada, a saliva proibida, a libido contida.

Toda nossa capacidade de criar se limita a um futuro que, talvez, nem venha a existir em nossas vidas, um TCC a ser concluído, em meio às ideias confusas e mortais. Ir adiante ou parar? Desistir, seguir, afinal, “O tempo não para!” como dizia o poeta Cazuzza (1988): “Dias sim, dias não eu vou sobrevivendo sem nenhum arranhão da caridade de quem me detesta.” E, nessa contramão, fomos sobrevivendo cada dia, cada noite na expectativa, de dias melhores, segundo Jota Quest, “vivemos esperando dias melhores, dias de paz, dias a mais, dias que não deixaremos para trás.” Jota Quest (DIAS MELHORES, 2000).

E, assim, caminhamos e encaminhamos nossas incertezas e dúvidas. A autoestima se diluiu, a sensação de solidão invade nossas mentes e corações... Meu TCC, assumiu um segundo plano em minha vida. Depressão, angústia, síndrome do pânico retorna a meu ser e que, novamente, firmar morada em meu ser. Todo um medo me invade. Vejo-me tendo que fazer escolhas, e buscar prioridades e me fazer perguntar: é isso que eu quero de mim, é isso que eu quero para minha vida?

Um mar de questionamentos vai se atenuando cada vez que tento retomar as rédeas de mim mesmo. Vejo à minha frente muitas lápides conhecidas, amigos, parentes, todos em fileira sendo sugados por um monstro chamado COVID-19. Meus ídolos partindo sem um adeus, um até breve ou um até logo.

A cura parece distante apesar dos esforços da ciência e dos homens de “bata branca”. Um país seguindo na contramão de tudo, o negacionismo, a cloroquina, a ivermectina<sup>4</sup>, a profilaxia sem comprovação. O imediatismo de um desgoverno. A falta de vacina, vidas ceifadas ultrajantemente, impunemente. O caos na saúde segue, sem oxigênio, a morte. Sem rumo, seguimos no campo do genocídio certo e cruel. No combate à ciência reforça as vacinas existentes. As mortes continuam,

---

<sup>4</sup> Estudo dos pesquisadores da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Leonardo Savassi (professor) e seus alunos, ganhou destaque no *New England Journal of Medicine* (Jornal Inglês de Medicina) em função de comprovar nenhum efeito significativo com o uso desta medicação para os casos da COVID-19. Houve uma pesquisa com 1.358 voluntários, dos quais a metade ingeriu o fármaco e a outra metade placebo. (UFOP, 2022).

mas agora temos uma aliada, a vacina que diminui os efeitos e traduz que há uma esperança de mais vida. As mentiras pairam no mundo digitalizado, as fakes news, em ação intimidam a busca pelas vacinas. Os “jacarés” invadem as cidades e o planeta no pântano da incosequência virulenta de um poder que se diz, “ não sou coveiro!”, e nos joga a toda maldade, sem punição.

A resiliência se fez presente, cada vez mais, em nossas vidas, como um gás que dá impulso de acharmos que se pelo a cura não virá, pelo menos os riscos hão de diminuir. E essa capacidade nos move e nos faz ver que há um futuro. Como se diz no teatro e na vida: “O show tem que continuar”, apesar do show de horrores em nossa volta. Iniciamos o ano de 2023 familiarizados, mas não conformados, buscamos nos adaptar a este novo tempo e tendo que conviver com a realidade COVID-19 na área; sim, a pandemia não acabou! Os reforços estão aí, vamos lutar por eles, cabe a nós a busca redobramos a vigilância, seguir os protocolos em nome do amor à vida!

Nunca tivemos tão pobres, a economia em declínio, a inflação um vírus à parte que nos deixa a margem, mais próximos da pobreza. O que aprendemos de tudo isso? O que faremos dessa lição? Nos amofinamos ou arregaçamos as mangas para as batalhas que sempre existirão como forma de fazer de nossa existência um livro escrito, sem páginas em branco? Sigamos porque assim faremos dos tropeços o impulso para um novo amanhã.

Figura 12 – O artesão a caminho da Feira de Economia Criativa



Fonte: O autor (2023)

## **7 “CONSIDERAÇÕES CAPUCCINAS...”**

Após muitas xícaras de café, eis o momento do ponto final, mas, como a profissão é de fé, é de artista, prefiro as reticências. Nesse sentido, compreendo ser o meu Trabalho de Conclusão de Curso viável de ser aplicado, resgatando a cultura dos meus ancestrais, valorizando a nossa cultura local, empoderando as artesãs e os artesãos pernambucanos.

Levar a artesanaria a espaços privilegiados, em Cafés Saraus, constitui-se em oportunizar novos lugares à exposição desta Arte milenar de fácil acesso aos artistas que a produzem. Durante a escrita do estudo, vimos como é difícil inserir-se nas grandes feiras comerciais, porque, conforme a pesquisa de campo, a maioria recebe um salário mínimo, portanto, sem condições de bancar um estande com valor três vezes, no mínimo, a sua fonte de renda para sustentar as famílias.

Apresentei, ainda, como o poder público nos abandona e, em função da ausência de políticas públicas, ficamos sem o acesso à formação continuada, à participação em feiras em outros estados e, sem mencionar, o não investimento no turismo cultural, o qual deveria conceber o artesanato como produto turístico.

Bem, como tomei de empréstimo, “Dias melhores virão”, e, como todo brasileiro traz consigo a esperança, traz a criatividade, traz a inovação e traz a resiliência como formas de ser e de estar no mundo, sigo confeccionando minha arte, trançando meu destino e agradecendo pelas conquistas realizadas e àquelas por vir, a exemplo do meu sonhado “canudo”! Sim, o afro-indígena será Tecnólogo em Turismo. O Diploma ficará entre as bolsas, os chapéus, as camisetas, os abadares, a máquina de costura..., sim, e do pilão! Meu pilão afetivo que tritura o grão, que dá “vida” a bebida das noites, das tardes e das madrugadas...salve, o Café!

## REFERÊNCIAS CAFEIRAS E OUTROS GRÃOS

APRIGIO, Marcelo. **Turismo de Pernambuco dá sinais de recuperação e cresce 7,9% em maio**. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/turismo-de-valor/2020/07/11953800-turismo-de-pernambuco-da-sinais-de-recuperacao-e-cresce-7-9--em-maio.html>. Acesso em 13 de set. 2020.

ARTESANATO DE PERNAMBUCO. [www.artesanato.pe.gov.br](http://www.artesanato.pe.gov.br). Acesso em: 11 de novembro de 2022.

ARTESOL <https://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/O-que-e-conceitos#:~:text=Artesanato%20%C3%A9%20arte%20de,o%20principal%20instrumento%20de%20trabalho>.

BARRETO, Margarida. **Cultura e Turismo: discussões contemporâneas**. Campinas: Papirus, 2007.

BASTOS, Giuliana. **Café com suas receitas: Dicionário Gastronômico**. São Paulo: Boccato, 2008.

CLUBE CAFÉ Disponível em: <https://www.clubecafe.net.br/tipos-de-cafe-arabica#:~:text=Existem%20muitas%20variedades%20da%20planta,variedades%20de%20Mundo%20Novo%2C%20etc>. Acesso em 11 de outubro de 2020.

COOPER, Christopher. **Turismo: Princípios e Práticas**. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, Mario. **Turismo: Planejamento, Cultura e Gestão**. São Paulo: Contexto, 2012.

DUMAZEDIER, Jofre. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

EBOOKECONOMIACRIATIVAWWW.descola.org. Acesso em 01 de dezembro de 2022.

EU Vi o mundo...Ele começava no Recife. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopediaitaucultural.org.br/obras2689/eu-vi-o-mundo-ele-comecava-no-recife>. Acesso em 28 de janeiro de 2023. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

GÁRCIA, Márcia Dias; BENATTO, Annie Piazza. **O artesanato como produto turístico no município de Jacarezinho, PR: Estado de caso no Centro de Capacitação, produção e comercialização de artesanato**. CCPC – Arte: SP.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL(IPHAN). <https://www.gov.br>. Acesso em 28/01/23.

KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do Consumidor**, 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte de. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da**

Sociedade Digital. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos, 2007.

MENOIA, Thelma Regina Marialva. "**Lazer**: história, conceitos e definições", 2000. 22p. Trabalho de conclusão de curso de graduação – Unicamp, Campinas, 2000.  
MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural**: Orientações Básicas. 3ª. ed. 2010. Ministério do Turismo, Brasília, 2010. 96p.

MESQUITA, Samira Nahid de. **O Enredo**. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1987.

MICHAELIS, **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=show>. Acesso em: 23 de maio 2020.

PANOSSO NETO, Alexandre; GAETA, Cecília. **Turismo de Experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO.

<https://www.portaldoagronegocio.com.br/agricultura/cafe/noticias/cafe-especial-vira-negocio-turismo-e-lazer-em-taquaritinga-do-norte-194011>. Acesso em 24 de setembro de 2021.

RADIO AGÊNCIA NACIONAL. <https://www.radioagencianacional.br>. Acesso em 23 de janeiro de 2023.

ROSENBAUM, Yudith; PASSOS, Cleusa Rios. P. (Org.). **Um século de Clarice**: ensaios críticos. São Paulo: Fósforo, 2021.

SANTOS, Dionêze. **O artesanato como patrimônio cultural**: valorização e desenvolvimento econômico na cidade pernambucana de São Vicente Férrer (TCC). Instituto Federal de Pernambuco – IFPE/*Campus* Recife, 2022. 57p.

TODA MATÉRIA. <https://www.todamateria.com.br>. Acesso em 28 de janeiro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP). [www.ufop.br](http://www.ufop.br). Acesso em 10 de outubro de 2022.

WIKIPÉDIA. <https://www.wikipedia.org>. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

WIKIPÉDIA. <https://www.wikipedia.org>. Sobre o café. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

## APÊNDICE

Pesquisa de campo aplicada com os artesãos das cidades: Camaragibe, Olinda e Recife.



**MARCOS SILVA**

"Turismo, Economia Criativa e Artesanato:  
intervensões artísticas e afetivas em cafés saraus"

Olá, sou Marcos Silva, estudante do Curso Tecnológico Gestão em Turismo do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE. Peço 2 minutos de sua atenção para responder à minha pesquisa de campo. Este questionário é um dos instrumentos metodológicos do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: "Turismo, Economia Criativa e Artesanato: intervenções artísticas e afetivas em cafés saraus"; orientado pela Profa. Dra. Cláudia Sansil.

1. Você possui:

- ) 20 a 30 anos
- ) 31 a 40
- ) 41 a 50
- ) 50+
- ) 60+

2. Sua escolaridade (até quando estudou) é:

- ) Só sei ler e escrever
- ) Ensino Fundamental Menor (Antigo Primário)
- ) Ensino Fundamental Maior (Antigo Ginásio)
- ) Ensino Superior Incompleto
- ) Ensino Superior Completo
- ) Pós-Graduação

3. A renda mensal gira em torno de:

- ) De 1 a 2 salários mínimos
- ) De 3 a 4 s.m
- ) De 4 a 5 s.m
- ) Mais de 5 salários mínimos
- ) De 6 a 10 salários mínimos





4. Você conhece o termo economia criativa?

Sim  Não

Se sim, economia criativa está relacionada a:

vender mais em conta aos clientes

a criatividade é usada para definir valor do produto

novo modismo para se vender mais

atender bem aos clientes

Outra: \_\_\_\_\_

5. Gosta de trabalhar com artesanato?

Sim  Não

6. Há quanto tempo é artesã/ão?

Menos de 1 ano  entre 2 e 5 anos  entre 5 e 10 anos

Mais de 10 anos  Mais de 20 anos

Outro: \_\_\_\_\_

7. O artesanato em sua vida vem de herança familiar?

Sim  Não

8. Quem lhe influenciou?

mãe  pai  irmão/a  tio/a  primo/a

Outro/a \_\_\_\_\_





9. Já fez algum curso ou oficinas na área de artesanato?

Sim (  ) Onde? \_\_\_\_\_ Não (  )

10. Costuma visitar outras feiras de artesanato?

Sim (  ) Não (  )

11. Já expôs seus trabalhos em grandes feiras de artesanato como a FENEARTE?

Sim (  ) Não (  )

12. Para conhecer as novas tendências e para aprimorar seu trabalho, você costuma pesquisar:

(  ) livros (  ) internet (  ) observando a arte dos colegas artesãos (  ) e-book (livros on-line) (  ) visitando feiras de artesanato

13. O artesanato é sua única fonte de renda?

Sim (  ) Não (  )

14. Você é MEI (Micro Empreendedor Individual)?

Sim (  ) Não (  )

Outro: \_\_\_\_\_

15. Consegue se manter financeiramente do artesanato?

Sim (  ) Não (  )



16. Recorre a alguma instituição financeira para fazer empréstimos?

Sim ( ) Não ( )

17. Já participou de iniciativas de empréstimos coletivos?

Sim ( ) Não ( )

18. É filiado a alguma associação de artesãos?

Sim ( ) Não ( )

19. Teria interesse em se filiar a uma associação ou cooperativa de seu município?

Sim ( ) Não ( )

20. Já foi convidado a participar de feiras em outros municípios?

Sim ( ) Não ( )

21. Tem interesse em viver essa experiência de expor em outra cidade?

Sim ( ) Não ( )

22. Gostaria de expor sua arte em lugares comerciais, a exemplo de cafés, como São Braz, Delta Café, e outros de bairros populares?

Sim ( ) Não ( )

23. Recebi algum incentivo do município onde reside por parte da gestão pública?

Sim ( ) Não ( )

**Grato por sua participação!!!**

